



Interface - Comunicação, Saúde, Educação

ISSN: 1414-3283

interface@fmb.unesp.br

Universidade Estadual Paulista Júlio de

Mesquita Filho

Brasil

Asanuma, Gisele Dozono

Poéticas do inacabado: verbetes para uma clínica em trânsito

Interface - Comunicação, Saúde, Educação, vol. 14, núm. 34, julio-septiembre, 2010, p. 711

Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho

São Paulo, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=180115835007>

- ▶ Como citar este artigo
- ▶ Número completo
- ▶ Mais artigos
- ▶ Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe , Espanha e Portugal
Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

Poéticas do inacabado: verbetes para uma clínica em trânsito

Poetics of the unfinished: notes for a moving clinic

Poéticas de lo inacabado: apuntes para una clínica en tránsito

A dissertação buscou investigar questões ligadas a alteridade, distâncias e trânsitos de uma clínica, disparadas pelo tema “Como Viver Junto”, da 27^a Bienal Internacional de Arte de São Paulo. Um viver-junto inspirado em Roland Barthes, pensado a partir de noções de distância que preservam as singularidades, sem se desfazer do coletivo, numa orquestração de movimentação conjunta. Noções que levamos para o campo da clínica, perpassando também pelo campo da arte, e que serviram como operadores em situações específicas de intervenção estético-clínica.

Tais intervenções ocorreram tendo como ponto de partida a Terapia Ocupacional e a ampliação dos espaços de atuação, deslocadas dos *settings fechados* para os espaços da cidade, seja no trabalho como acompanhante terapêutica, seja na experiência junto ao projeto *Encontrar-te na cidade de São Paulo*. Além disso, a ampliação deste campo de atuação da Terapia Ocupacional se deu em espaços de arte, no Programa Lazer com Arte para a Terceira Idade, da Divisão de Educação do Museu de Arte Contemporânea da USP (MAC/USP), em parceria com arte-educadores, e no trabalho como monitora na 27^a Bienal Internacional de Arte de São Paulo em 2006 e como *educadora-performer* na exposição *Objetos Transitórios para uso humano*, da artista Marina Abramovic, em 2008, na Galeria Brito Cimino.

A pesquisa foi construída em forma de verbetes-rizomáticos que podem ser lidos a partir de qualquer ponto e seguir para qualquer direção, formando uma composição híbrida de escrita e imagens, numa cartografia das andanças, dos acontecimentos e dos deslocamentos que estes encontros artísticos-clínicos produziram.

Afirmou-se, assim, um percurso marcado por práticas estéticas que não pretende terapeutizar a arte ou reduzir a clínica a meros procedimentos artísticos, mas que se inventa no cotidiano de uma clínica constituída a partir das ações humanas, na compreensão de uma ética e de uma estética movidas pelos desejos e afetos. Práticas estéticas

que inventamos para dar conta dos deslocamentos produzidos pelo *estrangeiro-outro* ou *estrangeiro-eu*, que se revelam no acompanhamento da precariedade e fragilidade do outro em cada um de nós. As distâncias se relativizam nesse ato de acompanhar o outro – no sofrimento, nas situações limites, nos enfrentamentos – e evidenciam a nossa própria vulnerabilidade. No entanto, neste *trilhar com*, produzimos trocas, percebemos diferentes modos de olhar para o outro, de lidar com as situações, de nos relacionarmos com o mundo, partilhando o que captam nossas próprias sensibilidades, numa composição mútua de processos de vida, que, embora singulares, são compostos nos encontros. Práticas estéticas que permearam toda esta pesquisa, numa afirmação de que afeto e procedimentos sensíveis podem compor um trabalho acadêmico. Procedimentos sensíveis que podemos chamar, ainda, de estético-clínicos, na medida em que não apenas se compõem com um modo de pesquisar e clinicar, mas também me constituem: na forma de apreensão do mundo, na lentificação do tempo e na apropriação das experiências. Nesse sentido, o ato opera coisas, revela potências e nos damos conta de nossas forças, a despeito de toda nossa incompletude e fragilidade.

Gisele Dozono Asanuma

Dissertação (Mestrado em Psicologia Clínica), 2010

Núcleo de Subjetividade, Pontifícia Universidade

Católica de São Paulo

gisele.asanuma@gmail.com

Palavras-chave: Terapia ocupacional. Arte. Clínica. Distância. Procedimentos estéticos. Alteridade.

Keywords: Occupational therapy. Art. Clinic. Distance. Aesthetical practices. Alterity.

Palabras clave: Terapia ocupacional. Arte. Clínica. Distancia. Procedimientos estéticos. Alteridad.